

# Projeto tira cidades do Distrito Federal

Restringir a área geográfica do Distrito Federal somente ao Plano Piloto, transformando as satélites em municípios que pertenceriam a Goiás ou então formariam um outro estado. Essa é a proposta que o deputado federal, Augusto Nardes, do PPR-RS, está elaborando para apresentar, em menos de dois meses, ao Congresso Nacional. A explicação dele é a de que Brasília, do jeito que está, perdeu o sentido da sua transferência do Rio de Janeiro, cuja meta era a descentralização, a desburocratização e a facilidade de locomoção. "Só que Brasília está inabitável", disse.

Para preparar esse projeto, Augusto Nardes garante que está ouvindo e aceitando sugestões de diversos segmentos da sociedade, e de parlamentares de diversas tendências, entre os quais, Paulo Delgado, PT-MG, e Adroaldo Streck, do Rio Grande do Sul. "Minha proposta não é fechada. Tenho por hábito ouvir sugestões", afirmou o deputado gaúcho, acrescentando que a princípio, nesse seu projeto, o governador do novo Distrito Federal continuaria sendo eleito.

O deputado Augusto Nardes revelou que a inspiração desse seu projeto tem por base o que é hoje Washington, capital dos Estados Unidos, dentro do estado de Virgínia. "Brasília tem de ser uma cidade administrativa, de trânsito fácil e de custo baixo", esclareceu. Segundo ele, hoje o

DF é um estado de fato, mas não de direito. "E quem sustenta é a União", adiantou. No seu projeto, afirmou o parlamentar, o DF permaneceria recebendo recursos da área federal e as satélites, que passariam a ser municípios, encontrariam suas vocações e se administrariam. "Hoje, o GDF cria assentamentos, é condenado pela Justiça a pagar dívidas trabalhistas e quem paga a conta somos todos nós. Não é justo, porque nos demais estados essa ajuda não chega", explicou.

**Polêmico** — Mesmo reconhecendo que esse seu projeto é bastante polêmico, Augusto Nardes disse que espera que a sua proposta não naufrague como as demais que já foram apresentadas no Congresso, citando exemplos de Paulo Delgado e Adroaldo Streck. Tendo um governador eleito pelo povo e bancada pela União "como sempre foi", Brasília compreenderia somente o Plano Piloto, o Setor Militar Urbano e se estenderia somente até à Granja do Torto, Cruzeiro, Guará, Candangolândia, Núcleo Bandeirante, que são as cidades mais próximas, ficariam de fora do novo Distrito Federal.

As Assembléias ou Câmaras de Vereadores funcionariam nos novos municípios. Por isso, a atual bancada do DF no Congresso e na Câmara Legislativa deixaria de existir, sendo substituída por uma comissão de parlamentares que representaria a capital federal.